

# «MULHER DO FADO É TIDA COMO PRESA FÁCIL, MAS NINGUÉM ME OBRIGA A FAZER O QUE NÃO QUERO...»

Apesar de tudo, Tilla Maria não terá grandes razões de queixa de um meio que lhe tem proporcionado bons êxitos, quer em espectáculos, quer em gravações, a última das quais prestes a surgir nos escaparates. Daí, o atirarmos a dúvida se não estará a enfermar de ambição demasiada...

«De maneira nenhuma. Enquanto cantar, sinto-me com o dever de lutar por posições melhores, embora com o cuidado de não exigir aquilo que não possa merecer e justificar. Até agora, com uma constante procura de qualidade, muito trabalho e alguma sorte, tenho feito pela vida, de maneira a não me envergonhar do trabalho desenvolvido, mas a verdade é que estou longe de me considerar satisfeita...»

Bonita, Tilla Maria conseguiu o «feito» de ser também uma mulher muito lúcida, talvez a desmentir o antigo conceito de que a beleza é inimiga da inteligência, pelo que não nos foi difícil entrar noutros campos, normalmente pouco abordados:

«Ainda recentemente, um dos nossos governantes dizia que devíamos tirar

seus profissionais. Não subsidia as editoras livreiras e discográficas nem lhes dá prioridade nos meios de comunicação como a Rádio e a Televisão, que pertencem ao Estado. E quando comparamos a protecção dispensada por diversos países à sua cultura e tradições, mais notamos a indiferença a que estamos votados pela classe governante...»

## «O FADO ESTÁ A EVOLUIR...»

Debruçando-se particularmente sobre o tema-gravações, Tilla Maria mostra-se satisfeita por continuar a gravar e a vender... em bom ritmo, embora não deixe de verberar a atitude das editoras que deixaram de investir em música portuguesa:

«Não me cabe indicar caminhos nem preconizar soluções, mas é inegável que algo vai mal neste aspecto, pois quase todas as editoras adoptaram o sistema de só gravarem quando são os artistas a pagar as edições... — diz-nos com um sorriso, para acrescentar com mal disfar-

congratular-se com uma recente iniciativa da R.T.P.:

«Sempre ouvi dizer que mais vale tarde do que nunca, pelo que não posso deixar de felicitar os responsáveis da TV por haverem decidido — finalmente — fazer uma série de gravações nas casas típicas. Trata-se de um verdadeiro acto de justiça para grande parte dos profissionais que fazem as suas carreiras nessas casas e continuam desconhecidos do público sem condições económicas para as frequentar. Em meu entender, será uma série de programas de grande interesse, que prestigiarão o fado, os artistas que o cultivam e a própria TV...»

Referindo «Hermínia de Lisboa» como o seu mais recente êxito, Tilla Maria fez questão em acentuar a sua preocupação quanto ao reportório, sublinhando que o fado não pode deixar de evoluir, acompanhando as exigências da juventude actual, «o grande público de amanhã»:

«Estou em crer que a vinda de certos grandes poetas para o lado deu-lhe um empurrão muito importante e salutar, já a reflectir-se na franca adesão de muita gente nova que regu-



«Quando comparamos a protecção dada por diversos países à sua cultura e tradições, mais notamos a indiferença a que estamos votados pela classe governante...»

A resposta não surge de pronto, mas Tilla Maria não é mulher para «atrapalhções»:

nando melhor o seu ponto de vista:

«Como artista, tenho o dever de ser simpática, sor-

messas', mas como sempre preferi tentar a escalada pelo valor que possa possuir, nunca cheguei a saber se tinha alguma hipótese